

CURSO DE PSICOLOGIA

Léa Adriana Schwertner Kaufmann

**MAPEANDO A REDE DE APOIO À SAÚDE MENTAL INFANTIL
EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL**

Santa Cruz do Sul

2021

Léa Adriana Schwertner Kaufmann

**MAPEANDO A REDE DE APOIO À SAÚDE MENTAL INFANTIL
EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul como tarefa integrante da disciplina Trabalho de Curso em Psicologia II.

Orientadora: Olinda Maria de Fátima Lechmann
Saldanha

Santa Cruz do Sul
2021

RESUMO

A infância é um período do desenvolvimento humano com muitos aspectos a serem pesquisados e estudados. O desenvolvimento mental da criança e suas patologias são temas que motivam investigações. O entendimento do funcionamento da rede de apoio e o conhecimento da legislação que protege os direitos infantis são aprendizados indispensáveis para psicólogos que pretendam trabalhar nessa área. Parece existir, a cada dia, um número maior de crianças com problemas relacionados à saúde mental, cujos responsáveis ou a escola que frequentam vão em busca de um serviço de rede especializado para a resolução desses problemas. Para responder a estas demandas buscam serviços da rede de apoio, constituída pelas políticas públicas e demais serviços de referência do município. Nesse sentido foi realizada uma pesquisa, qualitativa, do tipo exploratório, com o objetivo de compreender como está organizada a rede de apoio de atenção em saúde mental da criança nos Serviços de Saúde, Educação e Assistência Social em um município do interior do Rio Grande do Sul. Os profissionais desses serviços responderam um questionário *online* formulado com perguntas de múltipla escolha e também perguntas abertas, através da plataforma *Google Forms*. As respostas dos questionários foram categorizadas e estudadas por meio do método de análise de conteúdo de Bardin. A partir dos dados obtidos foi possível identificar a articulação dos serviços, os fluxos, os critérios adotados para atendimento, às demandas dos usuários e, conseqüentemente, mapear os serviços de saúde mental das crianças no município onde foi realizada a pesquisa.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil, saúde mental, rede de apoio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	METODOLOGIA	8
2.1	Natureza da pesquisa	8
2.2	Participantes	8
2.3	Procedimentos para coleta de dados	9
2.4	Análise de conteúdo	9
2.5	Procedimentos éticos	9
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
3.1	Desenvolvimento infantil	11
3.2	Quadros disfuncionais na infância	13
3.2.1	Deficiência intelectual	13
3.2.2	Transtornos invasivos de desenvolvimento	14
3.2.3	Transtornos de comunicação e aprendizagem	15
3.2.4	Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH)	16
3.2.5	Transtorno de comportamento	17
3.3	Rede de apoio à infância: educação, saúde e assistência social	18
3.3.1	Educação	19
3.3.2	Saúde	20
3.3.3	Assistência social	24
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1	Articulação dos serviços	27
4.2	Demandas para atendimento e critérios adotados pelos serviços	31
4.3	Mapeamento dos serviços de atenção à saúde mental das crianças	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

A infância é um período do desenvolvimento humano com muitos aspectos a serem pesquisados e estudados. O desenvolvimento mental da criança e suas patologias são temas que motivam investigações. O entendimento do funcionamento da rede de apoio e o conhecimento da legislação que protege os direitos infantis são aprendizados indispensáveis para psicólogos que pretendam trabalhar nessa área.

O desenvolvimento da infância compreendido entre a primeira infância e a puberdade, período compreendido entre seis a dez anos de idade, parece ser pouco analisado em relação às pesquisas realizadas no período da adolescência e no período pré-escolar. Um dos motivos possíveis pode ser por não haver mudanças físicas evidentes neste período. As modificações são mais expressivas na área da cognição. Piaget chama de ‘Fase das operações concretas’. Nesta fase, as crianças desenvolvem a lógica indutiva bem como a compreensão das partes para o todo. O aprendizado acontece de forma concreta, ou seja, a criança precisa experimentar o objeto para ter seu entendimento (BEE, 1997).

Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu art. 2.º (Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990) dispõe “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos”. Destacando-se o Art. 11. “É assegurado acesso integral às linhas de cuidado voltadas à saúde da criança e do adolescente, por intermédio do Sistema Único de Saúde (SUS), observado o princípio da equidade no acesso a ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde” (BRASIL, 2016).

No que diz respeito ao Ensino Fundamental no contexto da Educação Básica, o Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 a 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais e emocionais. São duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais. Caracterizam-se assim, as crianças relacionadas neste trabalho, como sendo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) (BNCC, 2017).

Ao pesquisar sobre os problemas de saúde mental da criança não existe a procura de uma perspectiva determinante de um ou outro transtorno e sim a descrição de suas capacidades e suas deficiências. Essa perspectiva possui a vantagem de demonstrar as

diferenças singulares na psicopatologia e evidenciar que a maior parte dos problemas psicopatológicos da criança se mostram em um contínuo de repetições e de potência. Os diferentes pontos de vista presumem que só se pode entender efetivamente os transtornos psicopatológicos da infância ao se consentir que qualquer criança formula seu caminho de desenvolvimento à medida que é produto dele. Portanto, é fundamental conceber tanto seu contexto de desenvolvimento, de relações e do ambiente, quanto ela mesma para compreender a dimensão de seus problemas. São raros os transtornos referentes a uma única causa e mais raros aqueles que têm a mesma consequência. Assim como a criança, a psicopatologia nessa etapa da vida é um campo em que os conhecimentos estão sempre se expandindo e as dúvidas continuam em muitos pontos, nem tanto porque a criança não possa ser um objeto de uma abordagem científica, mas, porque os aprendizados nessa área precisam ser aprimorados (DUMAS, 2011).

A saúde mental da criança sempre esteve por conta da educação e da assistência social. Em 5 de agosto de 2015, instituiu-se a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do SUS, versando sobre a atual dimensão, complexidade das políticas públicas e a necessidade de fortalecimento dos eixos temáticos estratégicos desta política para promover a integralidade do cuidado da criança, articulando as ações de saúde em todos os níveis de atenção (BRASIL, 2019).

Percebe-se a cada dia um número maior de crianças com problemas relacionados à saúde mental, cujos responsáveis ou a escola que frequentam vão em busca de um serviço de rede especializado para a resolução desses problemas que aparecem principalmente quando a criança necessita demonstrar o entendimento sobre algum aprendizado. Compreendendo que os responsáveis não conseguem dar conta dessa situação, há políticas públicas que preconizam encaminhamentos à Rede Pública de Apoio. Em relação a estas colocações, procura-se compreender a disponibilidade e a abrangência da rede de apoio do município, tendo em consideração os devidos encaminhamentos. Sendo assim, a pesquisa busca compreender como está organizada a rede de apoio de atenção em saúde mental da criança nos Serviços de Saúde, Educação e Assistência Social em um município do interior do Rio Grande do Sul, tendo como objetivos específicos o mapeamento desses serviços, a verificação de como ocorrem os encaminhamentos, a articulação da rede de apoio e as demandas que os serviços especializados acolhem.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5* (5. ed.; M. I. C. Nascimento, Trad.). Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.
- ATENDIMENTO aos Transtornos de Aprendizagem (ATA). Disponível em: https://www.lajeado.rs.gov.br/?titulo=Educa%E7%E3o&template=hotSite&categoria=957&codigoCategoria=957&tipoConteudo=INCLUDE_MOSTRA_CONTEUDO&idConteudo=3970. Acesso em: 01 jun. 2021.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 1º Ed. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BEE, H.; BOYD, D. *A criança em desenvolvimento*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BEE, Helen. *O Ciclo Vital*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- BRASIL. *Assistência Social*. Brasília, DF: Ministério da Cidadania, 2019. Disponível em: <http://antigo.cidadania.gov.br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/desenvolvimento-social/desenvolvimento-social/assistencia-social>. Acesso em: 14 out. 2020.
- BRASIL. Atenção Psicossocial a Crianças e Adolescentes no SUS. *Tecendo Redes para Garantir Direitos*. Brasília, DF. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_psicossocial_crianças_adolescentes_sus.pdf. Acesso em: 23 mai. 2021.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017 Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.
- BRASIL. Biblioteca virtual em saúde. *Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_psicossocial_crianças_adolescentes_sus.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.
- BRASIL. Biblioteca virtual em saúde. *Fórum Nacional de Saúde Mental Infantojuvenil*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/forum_nacional_saude_mental_infantojuvenil.pdf. Acesso em: 14 out 2020.
- BRASIL. Caderno de Atenção Básica. *Acolhimento à demanda espontânea*. Brasília, DF. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf. Acesso em: 23 mai. 2021.

BRASIL. Implantação das Redes de Atenção à Saúde e Outras Estratégias das SAS. Brasília, DF. Ministério da Saúde. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/implantacao_redes_atencao_saude_sas.pdf.
Acesso em: 23 mai. 2021.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 14 out. 2020

BRASIL. Matriciamento em Saúde Mental. Brasília, DF. Ministério da Saúde. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saudemental.pdf.
Acesso em 23 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação: *Política nacional de atenção básica*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf.
Acesso em: 14 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação: *Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais*. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/pet/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17430-programa-implantacao-de-salas-de-recursos-multifuncionais-novo>. Acesso em: 14 out. 2020.

BRASIL. *Promulgada lei que garante atendimento a alunos de escolas públicas*. Disponível em:
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/12/12/promulgada-lei-que-garante-atendimento-de-psicologo-a-alunos-de-escolas-publicas>. Acesso em 02 abr. 2020.

BRASIL. Saúde mental no SUS. *Acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em :
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_gestao_saude_mental_2003-2006.pdf.
Acesso em: 14 out. 2020.

BRASIL, Terminologia Básica em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0113terminologia3.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2021.

BRASIL. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento e Combate à Fome, 2014. Disponível em:
https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf.
f. Acesso em: 02 mai. 2021.

CAPS em Lajeado – RS: Como Funciona, Endereço e Telefone. Disponível em:
<https://caps-contato.site/caps-em-lajeado-rs/>. Acesso em 16 mai. 2021.

CENTRO de Atenção Psicossocial (CAPS). Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/centro-de-atencao-psi-cossocial-caps>. Acesso em 12 mai. 2021.

CLÍNICA Universitária Regional de Educação e Saúde (Cures). Disponível em: <https://www.univates.br/saudeunivates/Cures>. Acesso em 17 jun. 2021.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: *Artmed*, Porto Alegre, 3 ed., 2010.

DUMAS, Jean E. *Psicopatologia da infância e da adolescência*. – 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FRANCO, Túlio Batista. As Redes na Micropolítica do Processo de Trabalho em Saúde. Disponível em: http://www.uesc.br/atencaoasaude/publicacoes/redes_na_micropolitica_do_processo_trabalho_-_tulio_franco.pdf. Acesso em: 15 mai. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, n. 3, v. 17. Mar. 2011. p. 621-626. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300007. Acesso em: 14 nov. 2020.

NEWCOMBE, Nora. *Desenvolvimento Infantil*. Abordagem de Mussen. 8. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

OLIVEIRA, Almir Almeida de. *Observação e Entrevista em Pesquisa Qualitativa*. Publicado em 23 de julho de 2010. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/observacao-e-entrevista-em-pesquisa-qualitativa/43258/>. Acessado em: 15 de nov. de 2020.

ORGANIZAÇÃO da atenção à saúde da criança: *PNAISC* como orientadora das práticas. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/organizacao-da-atencao> Acesso em: 18 mai. 2021.

RMMG - Revista Médica de Minas Gerais. Disponível em <http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/1859>. Acesso em 12 mai. 2021.

SERVIÇO Especializado de Psicologia (SEP). Disponível em: <https://www.univates.br/saudeunivates/servico-especializado-de-psicologia>. Acesso em 17 jun. 2021.

WITT, R.R. Sistema de referência e contrarreferência num serviço de saúde comunitária. *Rev.Gaúcha Enf.*, v. 13, n.1, p. 19-20, 1992.